



As pessoas que não satisfizerem de prompto as assignaturas, em que estão em dívida, bem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores passam sem novidade em sua importantissima saude.

O Pinta-Monos tem padecido com estes ultimos calores, mas em breve esperamos dar boas novas delle.

vemos outro meio de sahir de tão grande aperto, senão o de recorrer ao sacco de beneficencia. Se Narvaez cabe, adeos cabralistas, quem sabe o que virá depois!

Hoje a causa d' Hespanha é a do nosso quadrípode.

Os castelhanos vieram cá impór-nos a gente de tomar; esta deve ser grata, e tanto isto assim é, de tal fôrma o reconhecer a cabralada, que acaba de ter uma reunião na qual por unanimidade decidiu abrir uma subscrição para concenter para o pagamento da somma reclamada pelos democratas do Sena.

Parece que a subscrição tem produzido os seguintes generos:

- 10 botas do João Elias.
  - 4 mexicanas.
  - 6 mãos de ferro.
  - 20 cartas do invicto.
  - 6 pelles de chibo.
  - 2 gabiaras.
  - 13 numeros do *Estandarte*.
  - 1 Traste-immundo.
  - O Lapa.
- N. B. Decidiram dar o Lapa á Hespanha com gadelhas e tudo.

EPISTOLA

Lacrimosa de Fíguro barbeador, ao seu collega tosquidor da rua dos Algebés N.º 121.

ILLUSTRE BARBEIRO.



LIQUEI pasmado e empanurrado ao vêr que vós tinheis embaciado o officio, servindo de denunciante.

O tempo das anoras! O' navalhas de barba do grande Oliveiros, que tanto barbearam Luiz II.º O' Navalhas Gomes de Castro, que tanto tendes rapado Portugal! O' thesoura sacrosanta da minha terra, onde estais que vos não afiais para tosquardes quem avilta uma sciencia economica, do rebollo e do sabão de contrabando!

Sr. Alexandre Rodrigues! Vós sois testemunha falsa, denunciante e barbeiro ao mesmo tempo!!! Vergonha!

Bem cabralista era o defunto conde d'Almaviva, pai de Heloisa e Abeillard, e nunca o fui denunciar á Terra Santa, apesar de o barbear até ao reinado do imperador Justiniano, em que as barbas começaram de novo a ter grande voga.

Sr. Alexandre Rodrigues, para que se metteu a politico? Porque se não limitou a barbear o padre Adulterio que não tem pouco que rapar? Porque se não interteve com a tosquidella dos camellos que tem lá de palmo e meio d'altura? Porque se não atirou ás orelhas do seu compatriota Lapa? O invicto não lhe daria em que se occupar uma semana se lhe entregasse as barbas das innumeraveis caras? O catita Caldeirinha não seria um excellent freguez para a banha de vergamota e azeite sem sal?

Sr. Alexandre Rodrigues, vós preferistes a rocha Tarpeia ao Capitolio, a deshonra á gloria; prostituistes uma classe celebre em todos os paizes onde ha navalhas, e hoje com que cara vireis dizer como eu — *sem um barbiér de qualidá*. Pois depois de ser testemunha falsa e denunciante, volvereis acaso a envergar a toga de barbeiro?! Nunca! Nunca!.. Portugal não passará por esse desdouro; as proprias bixas es-

tremerão de horror em suas innocentes bixas!!!

E para que fique para sempre patente a vossa ignominia e a vossa memoria; em virtude dos poderes descriptonarios de que nos arhamos revestidos, Havemos por bem decretar o seguinte: a Attenddo que Alexandre Rodrigues, barbeiro de Lisboa, manchou a thesoura e a navalha; destonrou o sabão e a nobre profissão de que usava, servindo de denunciante e testemunha falsa n'um processo por opiniões politicas, tornando-se por este modo réo d'alta traizão barbeiral e indigno de pôr a mão na cara de qualquer homem de bem: Havemos por bem exathoral' de todas as honras, bacía, cortinas, e mais insignias de que usava e demitti-lo com infamia do cargo que exerceu durante algum tempo, bem pouco a contento dos queixos dos freguezes. Outro sim, Havemos por bem ordenar que a loja, cubiculo ou pocilga, onde o referido Alexandre Rodrigue profanou com sacrilega mão as bardas de suas victimas, seja arrasada, e o terreno que occupava salgado para nunca mais alli se poder barbear cidadão algum Portuguez. Os barbeiros da Europa o tenham assim entendido e fação executar. Dada em Xeres de la Frontera aos 24 de Junho de 1848. Fíguro, barbeiro de Sevilla.

Aos proprietarios.

CONSELHAMOS aos proprietarios, que tiverem de edificar novos predios, que se lembrem de construir esconderijos ou alcapões, onde os inquilinos se possam esconder, visto todos os semestres serem obrigados a ir passar seis mezes no Limoeiro contra sua vontade.

SUPPLEMENTO AO POEMA DOS ANIMAES FALLANTES.



Fazenda — Fallcão. — Ave de tapina (é nome generico de todas as especies de aves de alterneria); devora thesouras seja de que qualidade forem.

Reino — Camaleão. — Reptil, que a cada momento muda de côr. Exissem alguns com garras de ferro.

Estrangeiros — Abestruz. — A maior

ave conhecida; digire ouro, prata e metaes preciosos.

Guerra — Milhafre. — Ave de rapina, sendo os mais vulgares os côr de solfa.

Justiça — Corcodillo. — Animal amphibio, á semelhança d'um grande lagarto; bôca muito rasgada e armada de dentes navalhados.

Marinha — Camello. — (Quadrípode) pescoco longo, unha inteiriça, solida e coberta de pelo (os que vivem em Portugal tem lá nas orelhas). Sofre grandes cargas, e abstinencia prolongada (não entre nós). Em sentido figurado — homem estúpido, muito ignorante. Duro como canhão de artilheria antigo.

PERGUNTA INNOCENTE.

PERGUNTAMOS ao sr. marquez de Fronteira se as testemunhas que em 1827 deposeram no

PARTE OFFICIAL.

ATTENDENDO ás repetidas exigencias d'alguns jornaes cabralistas, para que não sejam contadas as noites aos presos que estão incomunicaveis, a fim de permanecerem no segredo o tempo que aprouver aos nossos governantes; havemos por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São declaradas as noites dias para todos os presos sem culpa formada.

§. unico. Havendo urgencia de cacetuda ficam os caceteiros authorisados para se servirem interinamente daquella quantidade de noites que forem necessarias para bem do estado e mal das costas do proximo.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Paço no Paço dos Negros aos tantos do dia de hoje do anno que vai correndo á desfillada.

José dos conegos (sem guarda.)

NARVAEZ.



Cabralista Narvaez (homem grande e da familia dos Quadrípodes) vê-se atacado por todos — realmente é de mais —!

Palmerston põem-lhe o Isturiz na rua, e os Republicanos francezes exigem-lhe o pagamento das despesas feitas em 1828 pelo exercito invasor do duque d'Angouleme!

Onde ha-de ir o Castelhana Narvaez buscar dinheiro para esta ultima exigencia?

Luiz Philippe não arceia vintem, diz que tomara elle para si que está o tenir.

A velha Muñoz se lhe fallam em pezos fortes, responde que nem pezos fracos pcssue! Nós não

processo instaurado contra S. Ex.<sup>ta</sup>, são as mesmas que terão agora de depôr contra as hydras revolucionarias?

Parece fóra de duvida que as testemunhas e denunciantes do processo contra os presos politicos passam a fazer parte do centro quadrípode.

# ANNUNCIOS

**F**o José Triste-imundo precisa de grande porção de espíritos: toda a pessoa que tenha alguns e os queira vender, pôde dirigir-se ao mesmo, para tratar do ajuste — Compram-se igualmente em segunda mão.

Hande-se por este modo...  
 que homem de bem...  
 mais insignias de...  
 em seu cargo...  
 bem pouco...  
 O outro...  
 que a...  
 lido...  
 logo não...  
 da e o...  
 ca mais...  
 Portuguez...  
 Xerez de la...  
 Figueira...

O curiello precisa de grande porção de estanho para algumas caras que não estão de todo estanhadas. Aquelles estanhadores que se acharem nas circunstancias de o vender, dirijam-se todos os dias pela manhã ao largo de S. Bento.



Vende-se pela vigesima quinta vez, a quem mais der, um coração maternal de pão de ló, que serviu no arrabal de 6 de Outubro. Haverá outro melhorado para o anno.

**PELLOURINHO**

O duque de Saldanha declarou na camara dos deputados que o governo obrava pela carta e dentro da carta. E' por que tomou purgante forte.

O sr. Agostinho Albano, na sessão de 27 do corrente, não só quebrou as pedras da barba do Porto, mas tambem apedejou as cabeças dos seus somnolentos ouvintes.

O novo ministro Francez, que se espera a cada momento, logo chegar, tem ordem para ser conduzido ao limoeiro. Diz-se que o deueniciante é um barbeiro!

As quinzenas vão-se tornando quarentenas.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

**LISBOA**  
 NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
 Rua do Povo dos Negros n.º 34

## Aos proprietarios

CONSELIAMOS aos proprietarios que fiquem de olho nos pedrosos, que se tem...  
 a...  
 a...  
 a...



CUÍDADO COM A HYDRA QUE DORME!

Lith. Franceza